



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A África Na Política Externa Soviética: Grande Estratégia Ou Crises Administradas?
Autor	EDUARDO TOMANKIEVICZ SECCHI
Orientador	PAULO GILBERTO FAGUNDES VISENTINI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A África Na Política Externa Soviética: Grande Estratégia Ou Crises Administradas?

Eduardo Tomankiewicz Secchi¹

Orientador: Paulo Gilberto Fagundes Visentini

Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais – NERINT

Resumo:

A inserção soviética na África na Guerra Fria é discutida de maneira superficial na literatura de relações internacionais, tendo grande parte da produção, ainda, focado no aspecto ideológico do conflito Leste-Oeste para tal. A presente pesquisa, parte de um projeto de pesquisa sobre as revoluções no 3o Mundo inserido dentro do NERINT, busca analisar o padrão de interações da superpotência com o continente baseada nos relatos dos operadores, tanto soviéticos quanto externos, da política externa soviética na África. O continente não foi, ao longo da Guerra Fria, central aos debates do Politburo e do Ministério de Assuntos Estrangeiros da URSS. A atenção dada pela URSS se deu, em grande parte, pelo apoio *ad hoc* a grupos de interesse, não necessariamente marxistas, revolucionários ou de esquerda. O pragmatismo soviético na sua atuação derivou de uma Grande Estratégia na competição com o ocidente. A manutenção da paridade e a segurança no entorno estratégico eurasiático sempre foram as peças centrais no jogo. A manutenção de influência em pontos estratégicos para a projeção naval, como foi o caso do Mar Vermelho, Angola e do Golfo da Guiné, serviram como auxiliares desejáveis, mas não premeditados da política soviética. Por diversas vezes os atritos com aliados, como os cubanos, demarcaram uma posição flexível, determinada a não se comprometer na segurança de regimes que, na visão soviética, não trariam os benefícios necessários para uma vitória na Guerra Fria. Para analisar tais fenômenos, utiliza-se do cruzamento de bancos de dados envolvendo transferências de material militar, dada a escassez de dados oficiais e a alta variação entre as fontes consultadas. A análise dos processos sócio-políticos é feita baseada em bibliografia plural, em especial de entrevistas com oficiais soviéticos, cubanos e africanos. Por fim, utilizam-se de autores ligados ao materialismo histórico para analisar as amplas fases de transformação social local, bem como do cenário internacional da Guerra Fria.

¹ Graduando concluinte do curso de Relações Internacionais e Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais.